

GESTÃO AMBIENTAL

CASO: Inventarios de GEI en el marco del Plan de Acción de Cambio Climático 2020

PAÍS: Argentina

CIDADE: Ciudad de Buenos Aires

POPULAÇÃO: 2.890.151



GESTÃO AMBIENTAL

CONTEXTO

As cidades são um eixo fundamental da luta contra as mudanças climáticas, por um lado, porque são uma importante fonte de emissões de gases com efeito de estufa, mas principalmente porque são as que melhor compreendem as necessidades e limitações locais, o que lhes permite conceber e implementar ações mais ambiciosas e eficientes. A proximidade com os problemas e estruturas mais flexíveis significa que as cidades podem se tornar os catalisadores da ação climática nos tempos que este desafio requer.

Hoje, existem muitas cidades que assumiram o compromisso da transição para economias de baixo carbono, e a cidade de Buenos Aires não está fora disso. Desde 2008, a cidade, através de diferentes marcos regulatórios, planos, programas e ações, iniciou um caminho nessa direção. Isso foi feito na direção do planejamento ordenado, que inclui a preparação de inventários de gases de efeito estufa como uma ferramenta de diagnóstico, que por sua vez serve como monitoramento do progresso das metas de mitigação estabelecidas no plano de ação climática.

DESCRIÇÃO

O primeiro inventário da cidade de Buenos Aires foi publicado no final de 2009 como parte do Plano de Ação Climática 2010 - 2030 da cidade. Ele analisou as emissões de gases de efeito estufa de diferentes fontes, levando em conta as correspondentes ao setor público, bem como as da comunidade como um todo. As emissões de todas essas fontes dos anos de 2000 a 2008 foram incluídas neste inventário.

Para estimar essas emissões, utilizou-se o software H.E.A.T. fornecido pelo Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais (ICLEI). Este software foi baseado, naquela época, nos guias de cálculo propostos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e as diretrizes iniciais do que mais tarde seria transformado no Protocolo Global de Inventários de Gases de Efeito Estufa na Escala Comunitária (GPC).

No final de 2010, a AprA assinou um acordo para trabalhar na sistematização do inventário para melhorar a qualidade das informações oferecidas.

Após o estabelecimento do GPC e a assinatura pela prefeitura do Acordo de Prefeitos (Pacto de Prefeitos), em 2015 a cidade realizou a elaboração do Inventário de Gases de Efeito Estufa para o ano de 2014 de acordo com este protocolo. A atualização dos inventários anteriores foi realizada para gerar uma série de 14 anos de inventários comparáveis entre si.

Os inventários da cidade são de nível Básico (de acordo com a categorização GPC) e também incluem emissões do setor público e da comunidade. Neste quadro, as emissões relacionadas com o consumo de energia, transporte e resíduos estão incluídas. A adoção do padrão GPC para a preparação de inventários oferece uma estrutura clara e robusta, baseada em metodologias existentes e reconhecidas internacionalmente para o cálculo e relatório de emissões de gases de efeito estufa das cidades, resultando em um inventário mais confiável e significativo.



esses inventários serviram de base para o desenvolvimento do Plano de Ação de Mudanças Climáticas da Cidade (PACC) 2020, especificamente no que diz respeito às estratégias de mitigação e ao estabelecimento de metas de redução. As informações fornecidas pelos inventários, e especialmente o fato de ter uma série de mais de 10 anos de inventários, são de grande importância em três aspectos:

- 1) Permite melhorar a definição de tendências nas emissões de cada setor, reduzindo a incerteza de futuros cenários de referência (projeções) que são utilizados para a definição e avaliação de metas de redução.
- 2) Melhoria da compreensão das forças motrizes das emissões, favorecendo a definição e melhoria contínua de ações específicas e efetivas.
- 3) Torna-se uma ferramenta para monitorar os resultados das ações empreendidas.

Toda a informação gerada está disponível para acesso público no site do governo, bem como as fontes de informação utilizada e metodologias adotadas, favorecendo a transparência e apropriação do processo pelos cidadãos interessados. Você pode acessar as informações no seguinte link:
<http://www.buenosaires.gob.ar/agenciaambiental/cambioclimatico/mitigacion/inventario-de-geis>

A cidade possui uma equipe específica dentro da Agência de Proteção Ambiental que foi definida para realizar essa tarefa e, especialmente, treinada para esse fim pelas diferentes organizações internacionais que apoiam a cidade nesse processo, principalmente ICLEI e C40. A equipe é responsável por:

- a definição de escopos e critérios específicos,
- a coleta de informações,
- o processamento dos dados recebidos,
- análise dos resultados e extração de conclusões,
- atualização anual das informações.

Essa equipe, para cumprir sua missão, não só identificou os possíveis provedores de informações, como também estabeleceu e formalizou os canais de links e informações com esses provedores para garantir a continuidade do acesso à informação. Ela também trabalha em conjunto com essas organizações para promover a geração de dados que contribuem para uma maior precisão das informações, apostando na melhoria contínua tanto do processo de inventário quanto do resultado final.

Sem dúvida, a iteração do inventário durante esses anos aumentou o conhecimento técnico sobre os processos de emissão de gases de efeito estufa na cidade, levando a ações mais eficazes e eficientes, que não só reduzem as emissões no nível da cidade, mas também favorecem a inclusão social.

OBJETIVOS

- Quantificar a quantidade de gases de efeito estufa emitidos na atmosfera por diferentes atividades antrópicas durante os diferentes anos.
- Fornecer informações sobre as atividades que originam essas emissões, identificando clara e precisamente os setores responsáveis por elas e sua importância relativa, constituindo um insumo fundamental para definir estratégias, políticas e planos de ação para mitigar as mudanças climáticas.
- Avaliar o comportamento histórico das emissões de gases de efeito estufa, identificando os principais direcionadores de sua variação e, assim, obter projeções sólidas para futuras emissões em diferentes cenários.
- Preparar um cenário base para a implementação de possíveis medidas de mitigação.
- Monitorar o impacto real sobre as emissões das ações de mitigação implementadas e controlar o cumprimento das metas.

CUSTO/FINANCIAMENTO

Recursos próprios do governo da cidade.

ESTRATEGIAS/RESULTADOS/IMPACTOS

A experiência baseia-se num espectro normativo que rege o processo de planejamento face às mudanças climáticas e é incorporado em todas as versões dos planos de ação climática como instrumento de diagnóstico.

Para realizar a experiência com sucesso, apostamos na articulação entre diferentes organismos e instituições. A Agência de Proteção Ambiental da Cidade de Buenos Aires é coordenadora e responsável pela elaboração dos inventários. Por sua parte, tanto os órgãos públicos e as repartições estaduais da cidade quanto a nação, como empresas privadas que prestam serviços públicos, participam ativamente como provedores de dados. Consultores externos foram contratados especificamente para apoiar a preparação do inventário. Além disso, a cidade contava com redes de cidades especializadas no assunto como ICLEI e essencialmente C40. Essas organizações atuaram como treinadores e como suporte técnico constante para a elaboração do inventário e como revisores do resultado.

Resultados Obtidos:

- Inventário Básico Exaustivo de Gases de Efeito Estufa para o período 2000 - 2015, sob o padrão do Protocolo Global para Inventários de Gases de Efeito Estufa na Escala Comunitária (GPC), validado pelas diferentes plataformas internacionais de relatórios de ação climática
- Cenário de tendência (BAU - business as usual ') robusto das emissões de GEE da cidade até 2030



- Conhecimento claro e preciso das fontes de emissão locais.
- Reconhecimento internacional pelo processo de planejamento climático para a cidade.

LIÇÕES APRENDIDAS/PONTOS DE DISCUSSÃO

Com base no tempo decorrido desde o primeiro inventário e no plano climático, e no constante monitoramento e avaliação de todo o processo realizado, podemos identificar os pontos fortes e fracos das diferentes etapas que resumem as principais conclusões sobre o desenvolvimento de um plano de ação climática local na cidade. Estes pontos também permitem identificar os desafios que terão que ser enfrentados para melhorar ainda mais essa experiência.

Como pontos fortes da experiência tem-se:

1. Ancoragem em regulamentos locais
2. Capacidades da equipe técnica dedicada
3. Sustentabilidade no tempo de prática

E por sua vez, as principais fraquezas detectadas são:

1. Dificuldade em acessar informações confiáveis, que também são fragmentadas entre vários provedores de dados. Isso requer uma tarefa metódica de analisar os dados e também um alto nível de coordenação com os provedores de informações, que também usam diferentes critérios de coleta de informações.
2. Dificuldade em poder cruzar os dados obtidos e validá-los com outros, tornando o nível de incerteza sobre os resultados maior.

O desafio para o futuro, assumido pelo governo da cidade de Buenos Aires, é ampliar as fontes de emissões incluídas nos estoques até atingir o nível Básico + proposto pelo padrão GPC. Isso envolveria incluir fontes de emissão que estão geograficamente fora do limite geográfico, mas que são geradas pela prestação de serviços à cidade e também as emissões relacionadas a processos industriais e uso de produtos e agricultura, florestamento e outros usos da terra.

BIBLIOGRAFÍA

<http://www.buenosaires.gob.ar/agenciaambiental/cambioclimatico/mitigacion>

AUTORES

Patricia Himschoot – Cambio Climático e Información Ambiental, Agencia de Protección Ambiental, Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires

Felipe Raffo – Relaciones Institucionales, Agencia de Protección Ambiental, Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires

Florencia Mitchell – Red Argentina de Municipios frente al Cambio Climático